

in NICO, B. (Coord.), NICO, L., TOBIAS, A., VALADAS & F. FERREIRA, F.
(2013). Carta Educativa do Concelho de Alandroal/Revisão de Julho de 2013.
Alandroal: Câmara Municipal de Alandroal e Centro de Investigação em
Educação e Psicologia da Universidade de Évora



Carta Educativa do Concelho de Alandroal

Revisão de 2013

Julho de 2013

Câmara Municipal de Alandroal

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da
Universidade de Évora (CIEP/UE)

Carta Educativa do Concelho de Alandroal

(Revisão de Julho 2013)

FICHA TÉCNICA

ISBN: 978-989-8339-15-7

Propriedade:

Câmara Municipal de Alandroal (CMA)

Responsabilidade Científica e Técnica:

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP/UE)
Colégio Pedro da Fonseca
Apartado 94
7002-554 Évora
<http://www.ciep.uevora.pt/> | ciep@uevora.pt

Grupo de Trabalho:

José Carlos Bravo Nico (Coordenador – CIEP/UE);
Lurdes Pratas Nico (CIEP/UE)
Antónia Tobias (CIEP/UE)
Florbela Valadas (CMA)
Fátima Ferreira (CIEP/UE)

Outros Colaboradores:

Manuel Borrões (consultor externo)
Vitor Caeiro (consultor externo)

Instituições que colaboraram:

Agrupamento Vertical de Escolas do Alandroal
Instituições do Concelho de Alandroal (cf. Anexo 1)
Direcção-Geral de Estabelecimentos Escolares/Direcção de Serviços da Região Alentejo
Instituto do Emprego e Formação Profissional

Este documento não foi redigido de acordo com o Novo Acordo Ortográfico

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| 1. O CONTEXTO CONCEPTUAL | 7 |
| 1.1. O conhecimento produzido no território | 13 |
| 2. O CONTEXTO TERRITORIAL | 22 |
| 3. O CONTEXTO DEMOGRÁFICO | 26 |
| 4. O CONTEXTO ECONÓMICO E O EMPREGO | 38 |
| 4.1. O universo institucional em Alandroal | 38 |
| 5. OS CONTEXTOS URBANOS E SUAS DINÂMICAS | 52 |
| 6. OS CONTEXTOS DE QUALIFICAÇÃO | 56 |
| 6.1. As redes de qualificação | 57 |
| 6.1.1. As redes formais de qualificação | 57 |
| 1. A rede formal de educação | 58 |
| a. A Intervenção Precoce | 58 |
| b. Os estabelecimentos de Educação de Infância | 58 |
| c. A Escola Pública | 59 |
| d. As escolas privadas | 59 |
| e. Os Centros Novas Oportunidades | 59 |
| 2. A rede formal de formação | 60 |
| 3. A rede formal do ensino superior | 60 |
| 4. A rede formal de aprendizagem | 60 |
| 6.1.2. As redes não-formais de qualificação | 61 |
| 5. A rede não-formal de aprendizagem | 61 |
| 6. A rede não-formal da formação profissional | 61 |
| 7. A rede não-formal das instituições sociais | 62 |
| 8. A rede não-formal das instituições culturais, desportivas e recreativas | 62 |
| 9. A rede não-formal das instituições de saúde | 62 |
| 10. A rede não-formal das instituições de segurança | 63 |
| 11. A rede não-formal das instituições de comunicação social | 63 |
| 6.1.3. As redes informais de qualificação | 63 |
| 12. As redes informais de convivialidade | 63 |
| 13. As redes informais dos espaços digitais e electrónicos | 64 |
| 6.2. Algumas coordenadas do Mapa da Qualificação em Alandroal | 64 |
| 7. AS REDES FORMAIS DE QUALIFICAÇÃO EM ALANDROAL | 69 |
| 7.1. A Educação de Infância | 75 |
| 7.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico | 79 |
| 7.3. O 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico | 84 |
| 7.4. O Ensino Secundário | 88 |
| 7.5. A Educação e Formação de Adultos | 89 |
| 8. AS REDES NÃO-FORMAIS E INFORMAIS DE QUALIFICAÇÃO EM ALANDROAL | 92 |
| 8.1. A qualificação nas instituições não escolares | 92 |
| 8.1.1. A área das aprendizagens nas instituições não escolares | 93 |
| 8.1.2. Os objectivos das aprendizagens nas instituições não escolares | 97 |
| 8.1.3. Os formadores das aprendizagens nas instituições não escolares | 101 |
| 8.1.4. Os destinatários das aprendizagens nas instituições não escolares | 102 |
| 8.1.5. Os espaços das aprendizagens nas instituições não escolares | 106 |
| 8.1.6. Os recursos das aprendizagens nas instituições não escolares | 107 |
| 8.1.7. O financiamento das aprendizagens nas instituições não escolares | 109 |
| 8.1.8. Os tempos das aprendizagens nas instituições não escolares | 110 |
| 8.1.9. A avaliação e a certificação das aprendizagens nas instituições não escolares | 112 |
| 8.1.10. Os parceiros das aprendizagens nas instituições não escolares | 114 |
| 8.1.11. Os impactos das aprendizagens nas instituições não escolares | 118 |
| 8.2. A qualificação nas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 119 |

| | | |
|------------|--|------------|
| 8.2.1. | A identificação das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 119 |
| 8.2.2. | A área de actividades das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 123 |
| 8.2.3. | A localização das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 126 |
| 8.2.4. | O funcionamento das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 127 |
| 8.2.5. | Os recursos humanos nas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 129 |
| 8.2.6. | A certificação das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 130 |
| 8.2.7. | O quotidiano das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 132 |
| 8.2.8. | A dimensão administrativa nas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 134 |
| 8.2.9. | O Plano Anual de Actividades das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 136 |
| 8.2.10. | As iniciativas de Educação/Formação das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 137 |
| 8.2.11. | O relacionamento interinstitucional das IPE | 139 |
| 8.2.12. | A gestão de formação nas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 140 |
| 8.2.13. | A cooperação das Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 142 |
| 8.2.14. | As actividades de âmbito formativo nas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 143 |
| 8.2.15. | O papel atribuído à formação pelas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 145 |
| 8.2.16. | Os Recursos Humanos e tempo dedicados à formação nas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 145 |
| 8.2.17. | O levantamento de necessidades nas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 146 |
| 8.2.18. | As práticas de formação nas Instituições com Potencial Educativo (IPE) | 148 |
| 8.2.19. | As áreas em que as Instituições com Potencial Educativo (IPE) poderão contribuir para a qualificação da população de Alandroal | 150 |
| 9. | AS APRENDIZAGENS DISPONIBILIZADAS PELAS INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO (IPE) | 151 |
| 9.1. | A caracterização das actividades de aprendizagem nas IPE | 156 |
| 9.1.1. | A responsabilidade pelas actividades de aprendizagem nas IPE | 156 |
| 9.1.2. | Os recursos humanos envolvidos nas actividades de aprendizagem nas IPE | 157 |
| 9.1.3. | A participação nas actividades de aprendizagem nas IPE | 161 |
| 9.1.4. | Os locais de realização das actividades de aprendizagem nas IPE | 161 |
| 9.1.5. | Os momentos das actividades de aprendizagem nas IPE | 162 |
| 9.1.6. | A avaliação das actividades de aprendizagem nas IPE | 165 |
| 9.1.7. | A certificação das actividades de aprendizagem nas IPE | 167 |
| 9.1.8. | A cooperação, financiamento e recursos envolvidos nas actividades de aprendizagem nas IPE | 167 |
| 9.1.9. | A relevância das actividades de aprendizagem nas IPE | 170 |
| 10. | A UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA/PÓLO DE ALANDROAL | 171 |
| 10.1. | A Universidade Popular Túlio Espanca/Pólo de Alandroal: o presente | 173 |
| 11. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 176 |
| 11.1. | A Carta Educativa, o território, as instituições, os cidadãos e as redes de qualificação | 176 |
| 11.2. | A evolução da rede de qualificação de Alandroal | 177 |
| 11.3. | A Qualificação e o desenvolvimento de Alandroal | 179 |
| | Referências Bibliográficas | 182 |
| | Legislação Referida | 186 |
| | Anexo 1 – Mapas e recursos das Instituições com Potencial Educativo | 187 |
| | Anexo 2 – Plantas e documentos técnicos dos Centros Escolares do concelho de Alandroal | 188 |

INTRODUÇÃO

O caminho percorrido até ao momento da Revisão da Carta Educativa de Alandroal foi longo e iniciou-se em 2002, aquando do primeiro Protocolo de Cooperação que envolveu a Câmara Municipal de Alandroal e a Universidade de Évora.

Ao longo desta última década, foi realizado um, aprofundado, detalhado e produtivo, estudo das redes de qualificação existentes no concelho de Alandroal [Barreiros (2012), Barrenho (2012), Carvalho (2010, 2011), Carvalho *et al* (2011), D'Orey (2008, 2011), Galhardas (2012), Grosso (2012), Nico (2008, 2011, 2012, 2013), Nico & Nico (2009, 2011), Nico *et al* (2009, 2010a, 2010b, 2011a, 2011b), Rocha (2011)].

Assim sendo, e porque todo esse trabalho se revela fundamental para o novo perímetro conceptual, institucional e territorial da Carta Educativa, recorrer-se-á a essa informação, sempre que se revelar adequado, indicando a respectiva fonte bibliográfica.

Com o mesmo critério de utilidade e pertinência – anteriormente aplicado aos trabalhos académicos e científicos realizados pelos membros da equipa responsável por este processo de revisão Carta Educativa de Alandroal – serão convocados para este exercício todos os documentos de trabalho e de qualquer outra natureza produzidos localmente, nomeadamente os que resultam da actividade municipal e de instituições ou redes locais [(CMA, s/d, 1994, 2006; CMA, 2007; TTERRA, 2011)].

O documento que se apresenta em seguida é uma *fotografia* da realidade, no momento presente (Julho de 2013). Esta imagem é, como todas as que respeitam aos territórios onde vivem e trabalham pessoas e instituições, uma realidade viva, dinâmica e evolutiva. A Carta Educativa também deveria assumir esses atributos: viva, dinâmica e evolutiva, em tempo real. Só assim se pode assumir como instrumento incontornável no desenho, construção e operacionalização de políticas locais de qualificação e de desenvolvimento local.